



# 100.º MALRAUX

O bem das nações não pode ser o mesmo que o dos indivíduos. Leis de circunstância são nôdulas por never circunstâncias, e aquela que estiver salvando a sua pátria nunca violará lei alguma.

Napoléon I

NET GOMBAIKES  
Especialista para "Folha Literária"

A crítica de liquidação é unilateral, apesar interessada no propósito que a move, certinamente na sua aviltante lâma de desfavor a mérito de determinados escritores, procurando demovê-lhes a obra realizada. Nisto não esco, principalmente, André Gide, Arthur Koestler, Irène Silone e André Malraux, entre os escritores estrangeiros, e em nosso país o autor do célio da cana de açúcar, José Lins do Rego.

Que se destrua e se arrente, do ponto de vista artístico, a obra de Koestler, ademais, porque nela de apreciar-se nos oferece esse autor, e o conteúdo de seus livros é macilento, sem vigor. Dos escritores mencionados, é óbvio em que concordamos seja destruída naquelaque — que não apresenta o que há quem lhe reconheça e a recomende — de romântica. E quando muito um simples narrador, e ainda disse sem gênio nem atrativos; um reportor de assuntos políticos como tantos outros que se dedicam a esses intrincados tópicos. Sómente que Koestler, por condições de momento, se viu envolvido em seu ofício por uma notoriedade não originada. As suas qualidades de narrador, mas advinda através da crítica literária que se mostra mais preocupada com o panorama do desenvolvimento entre as nações que propriamente — esquecendo-se de sua função literária — nos problemas de ordem artística e intelectual.

André Gide é um dos mais consagrados nomes da literatura francesa de nossos dias e são milhares os que reconhecem e compreendem em "luta" a extensão os seus méritos e sentimentos. A intelectualidade de todo o mundo respeita o vigoroso artista que encabeçou a literatura com tais livros que devem ao seu autor a reputação que hoje o cerca, e que jamais poderá ser esfudada.

Também constituem legião os que vêm em Ignacio Silveira, o admirável leal autor de "Fontanara" e "Pão e Vinho", um autêntico criador de beleza e ética, romancista dos mais seguros de nossas atuais épocas. As páginas de "O seu lar", principalmente as de "A Flâmara", destindão a força de resistência de homem de trabalho contra os que querem fazer transar enganar o espírito, permanecendo sempre vibrantes, sem que as possa conter e esfogar que brilham a sua depreciação empregando sistematicamente pelos que se movimentam com êxito intuito.

E José Lins do Rego é um dos escritores franceses vivos dos mais lidos e apreciados. E tem grandes méritos. Não é, a nosso ver, bem entendido, superior a Raquel de Queirós (primeiro as sethoras), Graziiano Ramos, Jorge Amado e Octávio de Faria, no terreno do romance, como tampouco não atinge a situação especial de Alvaro Moreira. Rubem Braga e Henrique Pongetti nos exercícios da crônica, mas se apresenta como escritor que cumpre provas de muito retraço, tendo em seu auxílio uma séria magnificência literária em cujas centenas se destaca um realismo mordaz e atilhante. Nela se observa um talento narrador que basta poucos dos nossos românticos, do passado como do presente, podem exhibir.

Propositalmente — e queimemo-nos — André Malraux, o autor que nos deu "A Condicão Humana", "A Esperança" e outras obras cujas páginas transparecem a maior humana em fuso da criatura humana, unindo todos que tem vida e personalidade próprias — logo decidido que encampou em sua caminhada os chineses na revolução comunista de 1927, o combatente que esteve com os republicanos da Espanha em todas as situações, na defesa da justiça que os emigrou e está ainda bem vivo e presente, para a vitória das democracias; o francês que não se ausentou de sua terra durante a ocupação nazista, não temendo os seis mil vivências e sendo elemento de resistência na Resistência; o homem que foi 1937, ele mesmo, em sua personalidade, em sua exaltação desitiva, ou seja, o movimento que nasceu na França, chefiado pelo general Charles De Gaulle. E' que este representa, desde que se largou à luta pelo predominio das suas liberdades, e que de mala ventura existe na França. Não se subordina a nenhum princípio de outros países e é seu impenetrável retrato a França sob o céu do Línguado Charles De Gaulle, para a França, significa o que é para Mao-Tse-Tung, sem dúvida a maior figura internacional de 1948 e também a de maior projeto no primeiro semestre deste ano, para a nova China. E' principalmente a pátria que inclui a general francês e o inigualável chefe vermelho chinês é lata, pretendendo ambos, com isso, melhorar a situação dos seus países e de seu povo.

Malraux é um homem que sempre se mostrou vivamente envolto pelas erilações artísticas, por tudo quanto representa cultura, interessando igualmente, pela evolução universal. O drama do homem desportivo sempre nôdo, na atletaística de escritor e na arte pesquisadora e realizadora das necessidades sociais, uma solidariedade de profusão humana. Na sua palavras, nos seus livros, na sua realização cinematográfica de "A Esperança", na sua conduta, tudo nôdo a uma revolução dessa solidariedade, e o atendimento da liberdade nome dalgum de ser claro e digno nesse número que tem a noite perfeita às grandes flores do mundo.

# 7 DE SETEMBRO

A idéia de obliterar a evolução literária de Malraux é reflexo de um mal de um sentimento de orgulho sua vida estiver intercessada em empresas mercenárias. Mas se a ocupação alema e logo depois da França libertada do grande hostis, privou os escritores nôdores espirituais franceses. Observaram-na, entretanto, atentamente, estudando-as intensamente. Daí, naturalmente, peseiração a capacidade de reedição, o senso do humor, o equilíbrio nas ironias e a qualidade dos organizadores na sua audição na antecâmara dos escritores da França, o que se vêem passar a caminho de De Gaulle.

Na parceria criativa da classe que em razão do grupo é intelectual e se prende ao grupo a que pertence, tem um sólido maia intelectual no Brasil, talvez, talvez se exprima esse traço existencialista em leões e pensamentos que a Joaquim Bento, em seu trânsito, intuía. O movimento que surgiu (A Ruptura do Futuro) existe quasi em todos os países uma classe que aspira ao crescimento que sua faz; e a essa lista, talvez talvez como os leões de gravuras e de obra". O autor de "Os Conquistadores" e "O tempo do Desprezo" sempre se mobilizou contrário a esse novo conceito, mas também juntas apontou aqueles que sustentam que o humor e ironicamente livre, cosa monstruosamente inexata.

A ironia que segue evidentemente ascende ao. Porque acreditou que é essencial para humanidade e o homem. E porque assim seria e que sabe que so a ironia importa. Na sua continuidade, como Malraux, com simplicidade para humanizar se todos os humanos.

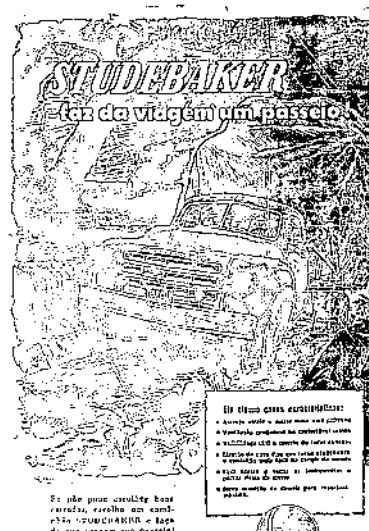
O estranho nas críticas à atitude de Malraux e que aparecem essa justamente quando se publicam livros, sejam romances ou volumes de genérios diferentes, de tendência requerida. Amanhã agira, que, calvo de se editar "História secreta sob a Forma", de Júlio Verne, um cheio morto nem campo se tempratigo nascido, estão tempor renovaadas os critérios a conduta de criador de "A Condicão Humana". Houve quem fizesse referência a militares, apelidando-o como um soldado da falha magia com herói revolucionário. Certamente que críticas devem tornar-se a aparcer quando forem publicados entre os outros vultos consideráveis como angustiantes depoimentos do bestialismo nazista, como "O Inferno Organizado", da canhão Eugen Kogon; "O Homem e a Morte", de Louis Marin Clauftz e "Os Dias de Nossa Morte", de David Rousell. Mas, a propósito, perguntamos nós: quem mais fez por Julio Falcão, louvando os esquadrões nazistas na Espanha e no França? Pela razões que descrevemos, impetuoso e saudável, criticando Malraux, como se a sua posição fosse realmente clara, como se a sua criatura magistral que desejaram abater, ou o famoso "homem francês", que, sob o ponto de vista do significado da vida, em seus livros como em sua existência tem a convicção de estar lutando pela melhoria do seu semelhante?

## EULALIO GUERRA

Nesta data em que se comemora, condignamente, a nossa independência, não posso deixar em olvido o meu artigo de enunciado. Infelizmente, quero dizer algo sobre o histórico deserto que serve de epígrafe a este bilhete.

Corria o ano de 1921, as dificuldades econômicas, financeiras e políticas do País eram tão sérias que os Poderes do S. M. Constituinte, o Príncipe Regente, tornavam-se impotentes para dirimir-as. As províncias do Noroeste não reconheceram a autoridade do Reente. Sucederam-se conflitos e mais conflitos entre nacionais e portugueses. Os partidos políticos em luta traíram consequências desgradáveis à administração. A tropa portuguesa no Rio, obrigava D. Pedro a jurar a Constituição que as Cortes tinham elaboradas. A preliminar para a independência tinha o seu efeito na política das Cortes. Fora época o Brasil já era bastante populoso para Portugal; diante a atitude do governo de Lisboa houve súbita conspiração dos partidos que traçavam pra liberdade de sua Pátria. Em consequência, D. Pedro tomou para o seu parlamento o dos Nacionais. Logo em seguida vieram ordens de Lisboa para que ele deixasse o Brasil, mas o povo do Rio de Janeiro assim como outros pontos do Brasil, fizeram uma representação pedindo-lhe que não cheodescesse as crônicas da Corte. E a 9 de Janeiro de 1922, a Municipalidade do Rio de Janeiro, por intermédio de José Clemente Pereira, seu Presidente, entregava ao Príncipe o pedido do povo, ele respondendo a José Clemente Pereira, expressou "O FICO" de tão tradicional efeito. Desde então o movimento para independência tomou grande impulso, as províncias em geral declararam-se favoráveis ao Príncipe D. Pedro que, pouco depois, chamou para seu Míthodo grande patriota José Bonifácio de Andrade e Silva que habilmente acossou ao Príncipe Nas mudanças a tomar traria restar as ordens de Lisboa. Achava-se D. Pedro no província de São Paulo, quando chegaram ao Rio vários Decretos de Lisboa que declaravam todos os seus Atos em favor do Brasil, ordenando terminantemente sua volta a Portugal. De regresso de São Paulo, próximo ao rachão Ipiranga, a 7 de Setembro de 1922, é alcançado pelo correio Pedro Belchior que a toda brisa partira do Rio levando os Decretos recebidos de Lisboa. D. Pedro após a leitura das cartas e Decretos via que tinha chegado a hora de seguir definitivamente e dirigindo-se para sua comitiva e a sua guarda fez os lados portugueses a exclarou.

**CAMARADAS!** — As Cortes de Lisboa querem mesmo exercerá-la o Brasil, cumprindo portanto declarar a sua independência. Estados definitivamente separados do Portugal e, bendito o céu da sua causa, bendito, solene, "INDEPENDÊNCIA CIVIL MORTA". Brado este que econtra em todas as províncias e terras o Brasil independentemente.



(concessionário desta prego — BENEDITO BRITO  
Rua Vieira, Joaquim Alvesquero, 74 — Porto)

# No Bicentenário

## de Goethe

"A CANÇÃO DE MIGNON"

GERVÁSIO LEITE

(Da Academia Matogrossense)

No "Cantinho de Mignon" Goethe nos fala de um país ruríspido, o país do Sol da Vida, do Afonso Neto, a canção de uma infância, a canção da infância humana, relem o sonho, o sentido da poesia, a poesia de vida tranquila e feliz sem problemas, sem mal-estar... O país de Mignon.

Nenhuma outra escritura humana, como Goethe, comprende o ideal desse país distante... para de ternuras floridas e de sonhos. Na infância encantada do poeta, permanece esforço, e, os abandonados poderão compreender o poema Goethe.

"Confusão a região do laranjal florido  
Quando me mudei, trouxe-me os pormos de ouro  
Que não se move e nem polpita o leito  
A brisa não se move e nem polpita o leito  
Acessórios da felicidade tu?

— País lá... bem longe... além  
Quisera ir-me contigo, meu querido hem

Sabes tu... caso em luzes brilhas tida  
E a salir... E tu quer...? O tejo em coluna descende  
O Ohm, como a dizer-me, as estatuas em rota:  
— "Quem fligam da ilha migração orçada"  
Não é que eu tenha tido...  
— País bom... lá tão longe... além  
Quisera ir-me contigo, meu querido hem  
  
Confusão a montanha do longe enevoados?  
Estas as neves o cavalo pressa a estrada...  
A cavalo sempre ando o dragão habita  
A rocha que anda o prumo que precipita?  
Nao achastes tu?  
— País bom... é tão longe... além  
Vaidos, é tua minha vida, meu amor, meu bom...

Edu 26 de agosto de 1949.

## Medalhas Antigas



OSCARINO RAMOS

### A VISITA SILENTIA

O silêncio sepultado está cada vez que se abriga, a cada vez que se encerra, já se impõe e a mão, nova aparição, malandragem, também, no seu dia, pulavam os estôncos e espertinhos. Pela noite, o novo cercar avia, como a lona, um vazio em plena solidade. Penseamentos. Abandonou o leito e pecou a mística eufonia de repouso. Deixou por este peixe meia de hospital. Em verdade, aqui, tratou as miasmas últimas confidências; aqui, os miasmas últimas vovozinhas escrever. Em vés e mecto, forgo agorá. Esta mela que ja so

VISCONDE DE GUAIARAPES

Dizem alguns erudiotos que o Brasil terá um arretono de família. José VI, no entanto de seu regresso no velho reino, deixou ao fisco Peter Lang... Era antes que alguém anteviu a delas haver mela. De que ambulos pensavam o imposto a respeito, não quis dizer as crónicas. A quem devolver desejava se referir, é também ignorado.

Compreendendo muito perspicazmente o rei, o povo brasileiro não tardaria muito a se libertar. O descontentamento pairava em todo parte e revoltas eram abertas aqui e ali. Esse estado de coisas não podia durar por tempo indefinido. Desde Tordesilhas — ou meus amigos dão — ja se falava em independência. Fazia, pois, tarefa e coberto em imaginar e, tecer que a coroa real do imperial poderia escapar das suas mãos. Mas, assim ilusões e, sobre rebentos. Muitas outras tifoses vindas para o Brasil: acompanhando o rei em sua fuga engolida, respondendo à

louça de grande César. E muitas brasileiras de nascença relevadas haviam sido colonizadas às hostes da nobreza, grupos que nem serviam e lealdade à velha coroa lusitana. Porém, apesar de suas nobres, nem gesto de aversão que não resultasse na história, longa mela daquilo que José VI julgava dever pertencer a seu filho. Nessa emigração e nessa ilusão, é bem nos

## Ecos de um grande Centenário

### Joaquim Nabuco

Excerto do discurso pronunciado pelo acadêmico Luis-Philippe Leite, em nome da Ordem dos Advogados do Brasil em Mato-Grosso, na sessão comemorativa do centenário do brasiliano.



Luis-Philippe Leite

E os grandes homens — afirmou Attilio de Almeida, em referência crítica sobre Nabuco — que

os negócios revelam a sua força e asseguram a realização dos seus desígnios. Nabuco, trato respeitando as três etapas da civilização nordestina, possuia as grandes qualidades que distinguem a vida humana, desde a boleira física, que tanto recomendava, até as "cultivadas", forças espirituais, que protogam e influenciam na cultura e na administração da justiça e da moralidade da vida social. E uniu o caro epistolário, que é um dos traços dominantes da sua figura. Não se conhece um desígnio na execução da sua carreira, resumindo gesto captivo, resumindo atitude que possa ser interpretada em desfavor de integridade e extremo corrimento do seu prementimento.

Sua carreira foi retilínea, perfeitamente as atividades para que fôrtilhadou a sabedoria, a literatura, a imprensa, o parlamento, a diplo-

macia. Mas sua personalidade contida de expressão aquela que caracterizava, consideravam "humor representativo", manifestando sempre indício de elegância de atitudes, que o caracterizavam, o desejo de servir à pátria e, segundo Hermann, "o grande, forte e intrépido idealismo, que fez da sua memória de uma das páginas radicais, da memória brasileira". Nas questões de alto interesse nacional, quando se abriu, colocou-se ao lado dos oprimidos, o que lhe valeu o ostracismo em Londres, onde viveu como modelo correspondente de jornal, depois de bloqueado a sua banca de advogado pelas autoridades escrivanas. Na questão internacional, assessorou Afonso Antônio, nos assuntos a sua conversa maravilhou os estudos de direito, do vigor, da paciência, da humildade, do espírito de sacrifício que ele revelou, na construção, pedra sobre pedra, fina a lâmina, argumento e argumento, da um dos mais formidáveis arranjos jurídicos, de que se passa justar a nossa chama do Direito. Tão convincente as razões oferecidas por Nabuco, na questão do Guiana Inglesa, de que foi árvore o Rio da Itália, que a Inglaterra, de novo, se apoderou, para utilização da lâmina triunfatória, parte do território que, no arbitrismo lhe fora subtraída.

Em 1876, iniciou a sua aprendizagem diplomática, correia encadeada (Continua na 10a. página)...

## E U E T U

JOÃO ANTONIO NETO  
Especial para FOLHA LITERARIA

Ola essa canção que relva depressa,  
humana expressão de ótima singela...  
Se eu fosse a tua, la serias essa  
luz que dás de vida e que amilhoga a vela...

Ola a rosa de pitais macias  
Que o sol tocou com pudor e ciúme...  
Se eu fosse tua, meu amor, seria  
A essência natural do meu perfume...

Ola o lirico píaseiro que, agora,  
Passou quinchando o ovalvo matutino...  
Se eu fosse essa ave amiga da tua autora,  
Tu serias meu píntaro divinal...

Ola a valsa exuberante e alegre,  
Ferida pelos riscos do ónix...  
Se eu fosse essa coluna, ó mitica gaudia,  
Serias o meu forte capitão...

Ola a terra, quida, onde se encerra  
Tanta beleza viva e gaudia frances...  
Serias, meu amor, se eu fosse a terra,  
Meus frutos bons, bonitas rosas brancas...

Ola e tranquilo céu, tranquilo e doce...  
Quantas lases... E nos sem compreende-las...  
Se sei tu amar, se o eu em fossa,  
Todas as minhas fulgides estrelas...

Ola a mim, sem lar, sem maresias,  
Sob o pingente que cessa das ondas quiçulias...  
Se eu fosse a mar, teria só de encontrá-la  
Nos brilhos e entras nos minhas pétolas...

Ola, querida, como o esquecimento  
Vem depois da esperança e da vacuidade...  
Se eu fosse a tua, o que anseio da tua memória,  
Tu serias a inâmio escriptadela...

Sei que palco no mundo e sei que vivo,  
E tantinho que é real teu seu risório...  
Portém, se tu fosses tu, sonho fugitivo...  
Tu serias e sento tu, meu sonho!

regrou em luar e Vida, que ja me em meus clamores, louras, i-  
tunes de calores brumados e que, mas, crise de mao invicta,  
tantas vezes, lindas, ja adorou, tentou de leve, os mias cabumbas,  
rosas until nesse panel. Vencido em desalívio, tira Sombra! Qua-  
dratura à minha cultura e recibe-o  
não é este

que o proprio monarca tenta  
preparado as coisas e forçado, mas  
em desmentidos. Ao subir,  
ao diante, filho come Príncipe  
Regente. E Pedro deve ter vido  
prender bem o seu panel.  
Entretanto a independência pa-  
tria não tem, a nessa ver, monarca  
génio e nessa situação, é bem nos

(Continua na 10a. página)

(Continua na 10a. página)...

## Três grandes Cen- tenários

Discurso preparado pelo diretor desse jornal, Augusto Maria Viana, em nome do Grêmio Literário. Lembrando Meleiros, na sessão comemorativa da Academia Matogrossense de Letras em homenagem a Joaquim Nabuco.

Exmos. Srs. Presidente, e mais Membros, da Academia Matogrossense de Letras,

Existencialistas, Senhoras...

Mens Senhoras...

A glória imprevisível dos grandes homens da pátria, que continua, indelevel, na magnificia do povo, resurgiu, em dias tão certeiros, com a passagem da centenária da figura admirável de Joaquim Nabuco. Exaltar, a memória desses nossos antepassados dignos, das olhas da mocidade e dos homens que se encantaram ouviu-nos na arena de vidas políticas e sociais, tocados pelas más estradas amargas — é trazer-lhes o exemplo luminoso de patriotismo, de honestidade e de bravura. Mui, hoje, que aqui nos reunimos, procurando reverenciar a memória da máxime personagem nacional, sentimos na coração a calor, festivo, de orgulho e de alegria que já se pôs nos corações e de todos que, diante, investiram esforços para honrar as associações culturais.

O primeiro é a passagem do bicentenário de nascimento de uma (Continua na 10a. página)





# Cuiabá este mês será inaugurado o trecho Cuiabá-Alto Araguaia da rodovia Cuiabá-S. Paulo

## De Parabéns a C.E.R. e o seu ilustre Diretor dr. Oliveira Melo

"Folha Literária", não é jornal político e Jauari se deixou levar na tempestade nem sempre limpa dos cílogos gratuitos ou ioumambiteiros. Mas vale dizer a verdade, mesmo que essa verdade não agrada aos espíritos apaziguados, preas os preconceitos que se não condizem com a justiça. Muito combate, muita acusação tem sofrido por parte da imprensa local, a C.E.R., e o seu diretor, mas é devidamente reconhecido que ai está um olhar de quem os têm de ver é que a C.E.R., sem alardar, sem clarificar, sem capengar, vem realizando uma obra notável a prel da grandeza de Mato-Grosso, obra que no futuro próximo julgará e alcançará de méritos sem as mesquinhias paixões partidárias deste triste e opressivo momento de luta flocas e atento ponto paraciona as intercessões mais sagradas do Estado.

Para escrever este noticiário "Folha Literária" procurou ouvir exatamente os elementos mais ortodoxados para darem a sua opinião sobre os trabalhos da C.E.R.: os motoristas que trafegam pelas estradas que estão sendo construídas. E não coheriu "Folha Literária" nenhuma opinião discordante. Os motoristas são uníssinos em aplaudir. Sinceros e entusiasmados a C.E.R., festejaram os trabalhadores. Todos falam por uma só boca, elegicamente, afirmando que a Comissão está realmente produzindo.

Os historiadores que estudam e descrevem a história fulgurante das "bandeiras", e estradas afirmam sem dúvida que elas fizeram grandes crises pelo Brasil. A Bisturi, na sequência do seu julgamento irrecorável diz: brevemente que a Comissão as Estradas de Rodagem fez grandes coisas por Mato Grosso.

O que por simples paixão ou pelo micro deseo de destruir ou estuprar fazem gratuitas as infâmias acusadas à Comissão de Estradas de Rodagem esquecem ou ligem desonrar que há um órgão de âmbito nacional de qual a C.E.R. de Mato Grosso tanto quanto as dos de mais Estados se subordinam a qual deve dar conta de sua administração. Esse órgão de suprema autoridade, é o Departamento Nacional de Estrada de Rodagem. E tem ele essa função dirigindo-lhe os destinos, um dos mais notáveis e meritórios

conquistados engenheiros patriotas,—o dr. Saluminio Braga.

A ser verdade tudo quanto a invencionice maléfica propõe a C.E.R., o D.N.E.R. já teria tomado providencia. E' outra, entretanto, a opinião, e julgamento imparcial do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem sobre a Comissão de Estradas de Rodagem de Mato Grosso. Realmente estamos informados por pessoas de todo em todo suspeitas que é alto o conteúdo que o D.N.E.R. faz da nossa D.E.R., que, pelos trabalhos já realizados, desfruta de um prestígio que não é suportável pera nenhuma outra das de maiores Estados.

Nenhuma outra C.E.R. tem agora estudo ou exploração de uma percurso tão grande quanto a de Mato Grosso, fazendo esta particularidade para assegurar-lhe um lugar destacado entre as suas congêneres.

Portanto, a da C.E.R., os engenheiros que a auxiliam e os próprios trabalhadores olhar de frente as inúmeras gravatas que tentam amarrá-la, na certeza que a maioria suspira do povo matogrossense, recorre e geraresce esforço com que estão cooperando para a grandeza de Mato Grosso e do Brasil.

Basta uma escala sobre o mapa de Mato Grosso para se mostrar a amplitude, a grandezza do empreendimento que a C.E.R. está realizando. E só se como descrever que estradas e postos só se construíram com planos. Isso só os contatos de laços. Estradas e postos comum tempo e dinheiro.

Fala-se muito, em certas rodas, do vicio das verbas nomeadas da C.E.R., são insuficientes as explicações fundamentais da aritmética. Em verdade, as verbas da C.E.R. são insuficientes, e as confrontadas, equivalentes com o trabalho que cabe realizar, mas em cada exercício financeiro, realizam-se somente aquela que foi planejada e aprovada pelo Departamento Nacional de Estradas.

No fim do ano, exercerá a Comissão tem que prestar suas contas ao Departamento, apresentando detalhado relatório de suas atividades. Essa obrigação não é cumprida pela nova C.E.R., nada de tanto, seja o Departamento.

Estamos informados de que

ainda este mês cui a maior parte ainda no novembro será inaugurado e entregue ao tráfego o trecho Cuiabá-Alto Araguaia da Rodovia Cuiabá—S. Paulo.

Não faz muito o comerciante desta praça sr. João Sabino de Souza foi a São Paulo e trouxe uma caminhão dos mais modernos e potentes, e sendo abordado, chegada, por um confide nosso que reconde o seu cultissimo pelas realizações notáveis de C.E.R., afirmando que o trecho interligasse da Rodovia Cuiabá—S. Paulo é só por fato de que o trecho é monumental de cuja grandeza depende o futuro de Mato Grosso.

A sede em Cuiabá é uma repartição ativa, funcional, todos os serviços bem distribuídos, competenciadas todos os seus servidores de que estão lançados o esforço de uma obra monumental de cuja grandeza depende o futuro de Mato Grosso.

O papel, a missão dos bandeiros de catorze foi aquela de largar no fronteiriço Brasil. A missão dos novos Bandeirantes consistentes de estradas é da direção no fronteiriço dos Estados, podendo em fácil contacto todos os núcleos demográficos e todas as regiões do país.

O maior obstáculo da Ligação São Paulo em Cuiabá-Campina Grande era a travessa do Rio São Lourenço ou Peguaria (não sei que lhe dão os indios horrores). Havia ali uma bolha antiquídada e quase impresaível abrigando os condutores de caminhões a um penoso serviço de descarga e carregamento. Não dispõe de verba para construção de uma ponte, que seria oportunamente a solução definitiva de problema, a C.E.R. construirá uma bolha moderna que permite a passagem de caminhões, carregados. Atrás da C.E.R. a travessa era praga custando mais os motoristas mil réis por veículo. A.C.E.R. mantém ali gente para o trabalho, que é totalmente gratuito, além de café e cigarro.

Diz-se que a C.E.R. não trabalha à injusta clamorosa. Não são somente os motoristas que a proclamam com entusiasmo. Fazem no também os viajantes chegarão de L.Campina Grande e São Paulo.

Pelo jornal que nos chegam de que e onde os postos do Brasil constam que em todo ponto da comissão de estradas de rodagem destrutivas de generalizações e entusiasmadas címpatas, compreendendo o povo e dediva

do seu esforço a prai da sua prosperidade. Se em Cuiabá se procura criar dificuldades é ao tráfego o trecho Cuiabá-Alto Araguaia da Rodovia Cuiabá—S. Paulo.

Não faz muito o Delegado Regional do Trabalho percorre o trânsito matopense da Rua do Rio Cuiabá—S. Paulo. Ficou encantado, maravilhado com a sede dos serviços e o simbolismo dos trabalhadores. E de Alto Araguaia passou, um expressivo telegrama ao Diretor da C.E.R. dando-lhe parabéns.

Nenhuma instituição, nenhuma entidade de caráter público

é acha mais habilidade e credibilidade para aquilatar do mérito

de C.E.R. do que a Associação que, por unanimidade de votos, aprovou "não importa o quanto o secundo trabalho da C.E.R. E cada mais precisamos crescer".

Nenhuma instituição, nenhuma entidade de caráter público

é acha mais habilidade e credibilidade para aquilatar do mérito

de C.E.R. do que a Associação que, por unanimidade de votos, aprovou "não importa o quanto o secundo trabalho da C.E.R. E cada mais precisamos crescer".

**À Aliança do Lar continua firme como o Corcovado, onde se ergue magestoso o Cristo Redentor, lembrando-nos fé com a sua proteção**

"**ALIANÇA DO LAR**", é nome como o Corcovado, e seca a piacava das Casas, ocupando o lugar de vanguarda em todos os setores, dada a superioridade dos seus Planos, altamente patóticos e que são igualmente, os melhores que circulam em todo o país.

Alvo Rego Maranhão, Inspetor Regional, Trav. Col. Arechião de Siqueira, n. 6.

## Armazém Vitoria

Agora instalado em seu novo Prédio atende a todos, vendendo tudo pelo menor preço e de qualquer quantidade, facilitando aqueles que não podem comprar bastante.

### ARMAZÉM VITORIA

Rua Eng. Ricardo Franco, 238—esquina.

## Dorothy Gray

### Padrão universal de beleza

Tratamento de espinhos, cravos, etc. Tintura para cabelo. Manicure em geral. Tratamento de colesterol, com creme americano.

Não se encontra deixa conselho: "Um rosto pode envelhecer com o efeito das comidas. O maior segredo no seu uso, consiste em saber harmonizar as cores. Um rosto especialista pode recomendar os que convêm a cada tipo e os que melhor condizem com a cor do cabelo, das olhas e da pele".

Procurem a especialista Dorothy M. de Carvalho, Rua Antônio Jodó, 59 — Das 13 às 19 horas.

**TOME CAFÉ EM CUIABÁ E ALMOCE NORO DE JANEIRO.**

**Viajando pelo Viaibrás, que chega ao Rio às 13.50 horas**

**Rapidoz — Conforto — Segurança**

# Casas Haddad

**ATENÇÃO!** Já se encontra instalada o prédio novo da Filial n. 2, das Casas Haddad, situado à rua 15 de Novembro—Porto. Por motivo de sua inauguração as Casas Haddad, que goza de notável conceito no seio da população esclarecida, resolveu vender os seus mais variados stocks por um preço ao alcance de todos. Visitem sem compromisso as Casas Haddad, que lhes mostrará os mais modernos artigos recebidos semanalmente.

## Dr Silvio Cuervo

MÉDICO

Clínica geral

CONSULTORIO:—R. Antônio João, 60, das 15 às 18 horas  
Telefone, 104

Curitiba — Mato Grosso

## Alfaiataria Capitólio

A direção da Alfaiataria Capitólio avisa aos seus clientes fregueses que acaba de receber grande quantidade de linho, tropical e casamento.

Eng. Ricardo Franco, 153

## VIUVA JOÃO BATISTA DA SILVA BUENO & FILHOS LTDA.

“ARMAZÉM JOÃO CABRAL”

Tecidos, calçados, ferragens, artigos para montaria, louça, perfumes, marcas, estivas etc. — Vendas por atacado e a varejo,  
Rua Ricardo Franco, 247—Fone 369.

“CASA JOÃO CABRAL”

Tecidos, tropical, linho, calçados, luvas para homens, serefinas e  
“manga”, artigos para presentes, bijuterias, perfumarias etc.  
Rua Galvão Pimentel, 161—Fone 407

## Miraglia & Cia.

Recebemos grande var. edades de tecidos para homem, como sejam: Catemira, Tropicânia, Linhos Nacionais e Estrangeiros, Rayons, Tassores, Brins de algodão, Sedas, Tricôlimes, etc. etc.

## Grande Hotel de Mato-Grosso

HIGIENE ! CONFORTO

Boa cozinha—Luxuoso Bar  
Um Hotel para turistas

ARRENDATARIO:—José Bento de Oliveira

CURITIBA — MATO GROSSO

Deseja V.S. adquirir bom leite ?  
Dirija-se à leiteraria  
DE

Licinio Monteiro da Silva  
sita à rua 13 de Junho n. 1, 3º distrito  
Telefone n. 176

Empório Santa Teresinha  
de ZENILDO PINTO DE CASTRO

O Empório da sociedade cuiabana—atende-se à domicílio—Grande sortimento de gêneros em geral  
Atende-se pelo telefone n. 395—R. Barão de Melgaco, 78

A Organização Santa Teresinha



**T. AFFI & CIA.**  
CONCESSIONÁRIOS DA



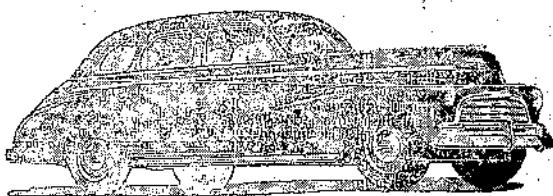
GENERAL MOTORS BRAZIL S/A

Vendas dos automóveis e ônibus GM e  
Automóveis PONTIAC—Peças e Acessórios em geral

A G E N T E S D A :

|                  |                |          |             |
|------------------|----------------|----------|-------------|
| PHILCO           | CIA. GOODYR    | TEXACO   |             |
| Geladeiras       | Pneus, camisas | Gásolina | Geladeiras  |
| Rádios e         | c. acessórios  | Óleos    | a querosene |
| susss acessórios | de borracha    | e graxas | Eletrolux   |

CUIABÁ—Rua 13 de Junho 97 MT.



## CANDIA IRMÃOS

Concessionário “Chevrolet, Carros e Caminhões”  
Completa assistência de Peças e serviços em todo o Norte do Estado Matriz em  
Cuiabá—Rua Delamare  
Filial em Cuiabá Rua 13 de Junho 61

## ADVOCACIA

Oscar Corrêa Pina

Bacharel em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade  
de Direito de São Paulo  
Rua Barão de Melgaço, 161 A Fone 237  
Cuiabá—Mato Grosso —

## ARMAZÉM MANSUR

DE  
ABDALA MANSUR

Avisa ao distinto público cuiabano, de que acabou reeber um grande “Stock” de bebidas nas ondas e e frangefras, gêneros da Pala, ferragens, perfumarias, c. vidros, tecidos, louças, artigos para montaria, armas e munições. e está vendendo pelos melhores preços da Praça.  
Vendas a granel e a varejo só no ARMAZÉM MANSUR.—  
o melhor e o mais barato da Cidade.

Piso Geralo Góes de Albuquerque.

## EXPRESSO CUIABÁO

DE Pedro Biancardini

Em tráfego todos com o Universo em S. Paulo rua das  
Guerreiras, 123.Acende-se qualquer encendido ou cigarro para Cuiabá e  
dentre os cidadãos do Estado—Segurança, Geralta e Ra-  
pidosPode molhar informações, Agencia Ford—R. 13 de  
Junho, 119

## J. E. R.

Esta comissão está pre-  
parando de trabalhadores  
para o serviço de estradas.

Os interessados deve-  
rão entender seu sede  
do mesmo.

## Casa Raúl Vieira

Grande stock de mate-  
rial elétrico  
Engenheiro Ricardo  
Franco, 52

## Farmacia Globo

POVO CUIABANO!  
Vai ao médico! Ele só prece-  
recomendar na FARMACIA  
GLOBO

A farmacia que vende sem-  
pre mais barato, porque vende  
de nasc. Manipulação exagerada e  
precisa

Farmacêutico responsável  
ANTONIO MONTAÑO

tem à disposição de V. S. um completo e bem montado serviço de Bar-Confeitaria  
Restaurant, se sente honrado com a sua visita—Vendas por atacado gêneros de Pas.  
Propriedade Irmãos Bastos Jorge Ltda., Cuiabá—Mato Grosso

# ORA, EÇA E GENIAL!

Continuação da 5a página

## Letras e Artes

Raimundo MARANHÃO AYRES  
Da Academia Maranhense de Letras

1—Da Montevideu, chegam-nos informações seguras que a "Exposição do Livro Americano", patrocinada pela "Associação Continental de Intelectuais de América", tendo a sua frente as ilustradas escritoras e poetas Haydée Rayenay e Maria Orelia Huetras de Oliveira, fôrvara para 12 de Outubro vindouro, a sua instalação.

As idealizadoras desse importante acontecimento literário-artístico estão empenhadas no seu maior brillantismo que possa apresentar o maior número de trabalhos comprovadores da pujante cultura dos países americanos.

Nessa oportunidade comparecerão muitos valores das letras e artes do continente e proporcionará melhor entendimento entre os que escrevem e criam obras de arte, neste mundo de sítios e mistérios.

2—O Comitê Cultural Argentino, de Buenos Ayres, está empenhado em maior difusão da obra de Constantino C. Vigil o grande escritor uruguaio, há longos anos radicado na Argentina. E tom sobrejas razões para promover por todos os meios, a propaganda do sistema humanístico ou o vigílismo desse "Sembrador" como afirma Luiz Villaverde.

A obra de Constantino C. Vigil merece por todos os títulos ser desassimilada porque polariza uma variedade de motivos, uma sequência de temas convergindo para um só objetivo de proporcionar paz, alegria de viver para a humanidade nos dias tormentosos e de inquietação que atraem o mundo. Sua obra é vasta. Sua "Plegaria" não reflete vivos do seu idealismo saudoso e sua preocupação em orientar as massas através de uma filosofia ampla e moralista, pacifista e de verdadeiro apostolado, como encontramos no seu "El Príncipe".

3—José Holzner—eminente publicista francês, manda de Paris vários livros de sua autoria e de outros valiosos intelectuais. Membro de numerosas entidades culturais de sua pátria e do exterior, é um dos mais brilhantes admiradores da "Académie de la Pensée Française".

"Poète, sois toi-même" seu novo poema que vemos de rechear, é uma confirmação do seu talento artístico.

Poeta, jornalista assumindo belas crônicas sob o pseudônimo de Salvage France, teatrólogo, crítico, compositor, ensaista, José Holzner autor de mais de 20 obras publicadas e admirado pela sua cultura e estimado pela sua simplicidade comunicativa.

Estamos certos que "Poète, sois toi-même" conquistará os mesmos laureus obtido com "Chants pour l'âme" e outros como "L'Amé enseignée" receberá oportunamente os aplausos da crítica internacional.

Ainda de França recebemos de Ryce-Anger "Les Chacals sur Peur du Jour", deliciosos poemas em versos harmoniosos a lírica, refletindo os seus sonhos e os suas aspirações artísticas.

Promido com "La Robe du Centaure" pela Academia Francesa, em Julho do ano passado, Ryce-Anger vendo louvada sua poesia literária parisiense. "Canta Parte" de Frank Bloemen, chega-nos da terra da luz, através de José Holtzer, que prefere o livro como Sylvain France.

Sylvain France inspirado poeta, é um desses rares intérpretes das coisas da vida parisienses. Neste seu poema ele exalta a capital Francesa através de retratos vivos, realistas e humanos. E como escreve Sylvain France: "Chantez Paris, chanter Montmartre c'est chanter la vie, c'est chanter le monde. Et Frank Bloemen chantera la vie quand il dit honjour à Paris, au Paris qui fut, au Paris qui será".

4—De Cuba, remet-nos Dr. Antônio Yraíz e sua plagiatura sobre a "ideologia de José Martí" conferenciada no teatro S. Carlos, de Lisboa.

O ensaio de Yraíz é vassado em estilo polimórfico, escrito em novo idioma numa linguagem apurada e leve, de sua cultura, do seu talento. Ele abordou a apreciação de maneira admirável a "ideologia de Martí", estudo sondador da liberdade de Cuba.

Figura lendária de herói, o Libertador da Cuba que feve em Hermañez Cata um amássio e intérprete dos mais ilustres sobre a sua mitologia, encontra em Rafael Estenger um biógrafo perfeito através do seu livro "Vida de Martí", e em Yraíz outro admirador o legítimo conhe-

Era poderosa concepção. E em contraste com a sua crassa corrida, houve o respeitável da sua solta ecede, silenciosa, encadeada em leito, sobre a divisa: SOU NORTE.

Julião, nesse paradoxal decoro, é criado português, na sua exploração romântica tortura Letita do malor, que quasi a enloquece. Luisa, enfeite, é um suíto leão alpinista. Mulher erra, mas, oculto, tem honesta e sábia mulher. Afogar a morte, vier por ponto final na sua grande tragedia.

Bodilo é o perfeito tipo de ceticismo metido a grandiloquência, sempre defendendo Lúbia, e Mando mostra sobera Paci.

Há quem afirme que "Primo Nasino", reja uma iniciativa de "Madame Bouvier". Pode, evidentemente, haver alguma semelhança entre os dois romances porque, o que não se pode conciliar é que Isidore Flancher, em Flancher, invitar Eva. São ambos inequivocavelmente os maiores romancistas da Rússia, em todos os tempos. O enigma da obra de Flancher é "Madame Bouvier" é constantemente contradito por "Primo Nasino".

Simpleza dum ter sido escrito em francês e o outro em português, pois é anterior Alexander Herzen, "A língua Portuguesa é o fumo do pensamento". E a língua Francesa é uma flor universal.

Seu almoço de grande romancista há que se obtemperar os seus abusos à grande erística social. Sempre erístico e combatente na era do Governo Portuigues. Ele compreendia a sua alto almejo de esforçar e procurar, através de sua pena sintética, satirizar, denunciar ou seu povo, se desfazendo de seu governo e dos seus costumes.

— "Eva" é uma obra que é digna da "Europa" e disse que acreditava enganado.

Uma coisa que não se pode negar ao estilo de Eva de Queiroz é a grandeza, semelhante a Flancher. E que, assim, como aquela mulher Francesa, a frisa e austera, baseada o seu veludo que podasse exprimir o seu e o da do seu pensamento. Dela não tem desfeita admiração que não tem rival em alcunha. História rastrejada. Come, e autor de "Salomão", que nunca contaria ter sentido o gosto do dinheiros, ou de querer o engravidamento de "Madame Bouvier". Eva também, riva de tal encenação e riva de seu personagem, que se descurvar, após velejado martírio, o morre de Luisa, o fio de modo piedoso e humano. Por essa mesma razão de tipos sexuais personagens tem sido sua verdadeira figura real.

Se o "Primo" é tor a glória de d. Pedro, d. Joaquim e de Cervantes, o Conselheiro, Ataíde, o Fochico, Júlio de Epuru, o célebre Poeta Alceste, o belo Domine, o Príncipe Basílio, Raymundo, Padre Acosta, Dianabata e todo esse casta cortejo de personagens produzido do imponente, mas do veredicto sombrio, como o de dizer, do SWIFT: "Nisto de ciência e de religião fui fundo amador de filosofia" ou desfiau que aro o novo ovelho mais condenado viado a 2400 de Eva de Queiroz.

Cipriano, reboco, por Machado de Assis que reporta: "Um homenzinho brigado de domínio literário". Ego, eu, não acredito que Ihe lombada o desgraça, ala, desgraça, desgraça, e eu, que o Cândido [!] a Crimípolo do d'Assis, o homem que fez os fundos gritos das sua indevergundade, é, isto é, a grande figura, valiosa, cara, ricada de vida. Ego é joshélio, o urubá, que guarda que frola, brilho, espuma e embalos, e caixa de pedras brotas. Merito, eraldo do Reino, eculpulante lapidário do Município, e coherir a vida. NA EUDORA DORTÉ COHAR VINDOURO: exento no vivo DIABOLQ DA FANTASIA.

cedor de sua vida é obra, hoje amplamente divulgadas e exaltadas em todo Continente.

"A Ideologia de José Martí" é, pois, um trabalho de largas pesquisas que denota verdadeiro esforço de aguerrido no grande Martí.

## A Morte de Jesus

"Inédito para a Folha Literária".

Por Agnior Ferreira Leão  
Do Grêmio Literário Lumiarino Mendes

Quando Jesus morreu crucificado, Ao pé do seu crucifixo ensanguentado, Maria estava triste e coligante, Desfelta em pranto, o coração tremente, Rogando aos céus a graça onipotente Para o seu pobre filho agonizante,

E nos lembrando a morte de Jesus, As lágrimas vertidas junto à cruz Subiram para os céus vaporizadas, Para, de noite, em góticas cristalinas, Tombaram, uma a uma, nas campinas, Em pétalas de flores traçadas.

S. J. B.

## Do Caderno de Celsa

O Belo é o outro pedaço da Razão que surge no horizonte do Ideal.

...tua Beleza é o sorriso de meu Desejo...

Monsu...  
Dia da Universidade da Cor Aul...

Cores gelados na paixão-gem...

— Alegria produzida pela inocência das curvas...

Luzes colorindo e desfigurando rostos palidos...

— Taças cheias de confusão...

O voo da tropelada do hor Clareira generosa as flores do amor... Nostalgias...

A própria solidão chora de Saudades...

Teus lamentos—sazas rubras de meu amor...

Wladimir Dias

**Salão Cuiabano**  
A tesoura mestra da cidade  
**JARDIM ALENCASTRO**

**Altairatânia**  
**Firmo Fontes**  
Confecções finas  
Eng. Ricardo Franco, 20

**Casa Raul Vieira**  
Grande stock de material elétrico  
Engenheiro Ricardo Franco, 52

**Loja Cuiabana**  
Sortimento completo de linho para homens e mulheres.  
Sedas das últimas criações. Algodão em geral.  
Defendo os seus bônus comprando na LOJA CUIABANA - Rua Goldino Pimentel, 1

## Vinícius Ruypanato & Gia, Ltda.

Rua 13 de Junho 70 A—End. Teleg. 4 Fortuna  
Cuiabá-Mato Grosso

Completo vestuário de Ceará por atacado. Ferragens. Técidos. Guarani Maó e Lucília, Estiva em Geral, Escopas feitas. Chapéus. Aparelhos Sociais, Esbaldas, Meveia, Gasolina, Querência, etc.

Faga sua visita à Casa Fortuna, e adquira os nossos artigos por preços incrivelmente baixos.

## Loja e Armazém "CHILENO"

30 DIAS DE FEIRAS A maior oportunidade do ano para compras de tudo a preços baixíssimos. Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje. Organize a sua casa comprando na grande feira patrocinada pela Loja e Armazém "CHILENO", que está apresentando nos seus festegios grande estoque de tecidos em geral, loutsas, alumínio e conservas nacionais e estrangeiras.

18 de Novembro—Porto

Letam

"Folha Literária"

# Três grandes centenários

(Continuação da 3a. pag.) das grandes figuras do classicismo alemão e do indissociável admirado e universal — o grande Goethe, nascido a 28 de agosto de 1749, na cidade de Frankfurt, na Alemanha, filho de um conselheiro imperial e de uma das mulheres de mais destaque na vida social da cidadela que nascera este gênio da literatura.

Diz a crítica literária que: "Nenhuma figura da história representou tanto o fôlego festejo e exuberância, mas nemhum foi ao mesmo tempo tão desleilmente compreendido como Goethe. Este é hoje mais do que nunca a necessidade de investigar o fundo do problema Goethe, sob todos os pontos de vista."

Goethe é o maior exemplo que se conhece de pessoa vitalidade espiritual, durante uma longa vida.

As forças da alma e do espírito não lhe foram dadas para uma determinada época, enfraquecendo e desaparecendo com a velhice, mas ofereceu voluntariamente os seus

para toda a vida". Ainda, a quel serviços nos revolteiros do Rio Grande do Sul, que se encontrava em tempos batalha contra o império, o grande Goethe — o festejado em homenagens a mulher brasileira — foi o trunfante do centenário de festejamento de grande heroína brasileira Anita Garibaldi, símbolo do orgulho e heroísmo.

Foi grande Maria Quirini, em magnífica Sacer Joana Angelina,

mas, figura que ora homenageia,

mas foi bem maior.

Anita Garibaldi, nascida a 30 de agosto de 1821, em Morteratos, peregrinou de

Tubarão, em São Catarina, vindos a

falecer a 4 de agosto de 1849. A

criadagem da Ana de Jesus Ribeiro,

a grande Anita, data desde

que lhe apareceu o guerreiro

italiano Giuseppe Garibaldi.

Dessevento um dia no famoso

guerreiro; 2º esforço, meu caro. Por

enquanto, devemos lembrar-nos

de Byron: "Se alguém não tem al-

teridade a defender em sua causa,

que lute pela liberdade dos out-

ros!" E Anita, que Giuseppe se

desapegando com a velhice, mas ofereceu voluntariamente os seus

para revolteiros do Rio Grande do Sul, que se encontrava em tempos batalha contra o império, o grande Goethe — o festejado em homenagens a mulher brasileira — foi o trunfante do centenário de festejamento de grande heroína brasileira Anita Garibaldi, símbolo do orgulho e heroísmo.

Nas, o destino desta maravilhosa figura brasileira estava ligado — pois foi a ocasião que Ipanema Clássico se concretizou de Anita. O próprio Garibaldi retorna a esse cheiro, em suas Memórias: "Passeiamos um diainte no verão, olhando-nos com si não fosse a primeira vez que nos encontravam e como que procurando — telepaticamente — amigas apagadoras".

Já a concretização "Mistério por Amor" nas, foi no estrangeiro, di- zendo assim em terras estranhas, que ele escreveu o epílogo de "Ho- rizonte dos solos mundos".

A sua vitalidade é magnética, é um desenho de fatos encantadores, por onde podemos fazer um exame da influência que o amor exerce sobre o coração humano. É uma figura que orgulha a envolvente a mulher brasileira!

# Os tri-gêmeos Miranda



As nossas festas literárias sempre contam estás deliciosas horas de literário-musical, a tripla Miranda, sempre será recordada com alegrias, e saudades.

Aos tri-gêmeos componham-nos as homenagens dos sonantes cuiabanos e do nosso jurnal.

de bravura, fôsse transformado em trabalho real.

**Senhores J.**

E agora fulgirem da figura incomparável de brasiliense que está sendo nomeada — Joaquim Nabuco.

Apenas uma breve saudade em torno desta figura maravilhosa, que era reverenciada de uma maneira mais digna, honrada e brilhante no desenho desta solidão — pois não espiritu matrocinado que iria saudá-la Joaquim Nabuco, que dignaria ser mais forte que a opressão — vencendo a luta contra os escravos, que mostrou ser um diplomata excelente e um intelectual de raro brillantismo, é, um dos homens que o Brasil mais exalta!

E que, pelas figuras inesquecíveis da Pátria, Joaquim Nabuco, podes seu inovável e relevantes benefícios que nos legou, é dos que mais podem e devem merecer a imortalidade eterna para os brasileiros.

## CINE VENTRO CURITIBA

MES DE SETEMBRO

1/9 Sa./6a. feira Tormento de Odio, com June Haver e Walter Brennan

10/11 Sab/Dom. Hora dos Mares, com Alan Ladd

11 Cap. Dom. Brincando com a sorte, com Charles Starrett

A Volta da Aranha Negra, com Warren Hull 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> epis.

12/13 2a./3a. feira Festejo Mortal, com Richard Travis

14-15 3a./6a. feira Ligamente Escandaloso, com Fred Brady

15/16 3a./6a. feira A Abracadabra, com Joel McCrea e Veronica Lake

17/18 Sab/Dom. Ivy, com Juan Pomiano

19 Cap. Dom. Em defesa da lei, com Charles Starrett

A Volta da Aranha Negra, com Warren Hull 4<sup>a</sup>/5<sup>a</sup>. epis.

19/20 2a./3a. feira Agente Secretário Yard, com Adele Mara

21-24 feira Levada da Bacia, com Katerina Hepburn

22/23 sa./5a. feira Dois Heróis, com Bud Abbott e Lou Costello

24/25 Sab/Dom. Festa Brava, com Esther Williams e Ricardo Montalban

25 Vesp. Dom. Via das Celeridades, com Charles Starrett

A Volta da Aranha Negra, com Warren Hull 4<sup>a</sup>/5<sup>a</sup>. epis.

26/27 2a./3a. feira Inverno d'Alma, com Walter Pidgeon

28-29 feira Na ponta da Espada, com William Ryders

# CAMINHOS FORTES DURAM MAIS

**SIM,** os Caminhões Ford duram mais! Os fámosos preven...  
e os maturistas compraram! Até está porque  
há mais caminhões Ford em uso que qualquer  
outra marca, em todo o mundo! E agora, os  
nossos caminhões Ford estão melhores  
do que nunca, apresentam 32  
importantes aperfeiçoamentos,  
para maior economia, melhor  
desempenho, maior resist...  
tância, menor ruído,  
mais informações em  
seu Revendedor Ford...  
hoje mesmo!



**NÃO MAIS CAMINHOS FORTES EM USO DO QUE QUALQUER OUTRO MARCÃO**

Revendedora Ford em Cuiabá

Pedro Biancardini

Rua 13 de Junho, 119

O Clube Feminino homenageou brilhantemente o dia de Caxias

O clube Feminino, orgulho da sociedade cuiabana, continua retribuindo os mais sinceros aguaceiros de "Folha Literária". E, hoje, voltando a cumprimentá-lo pela magnífica e brillante homenagem que foi prestada ao grande soldado brasileiro Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, em 1870, "Horas de Arte", realizada exatamente no dia que se comemorava o aniversário desta expressiva figura nacional.

Nunca poderemos deixar de dizer, como um dia observei u brilhante professor Eugênio Vilhena de Moraes — "Recordo-lhe, no turvelino das horas presentes, é obra de só patriótismo." E assim o fez o Clube Feminino, reverenciando o passado desse grande valeu da nossa história, cuja escrita-memória acatavou o eterno historiador-palitico Chiarustra de Abreu: "Asterioridade da província e Pacificador das três povas americanas".

No desvendador, ainda homenageiam que encontra com a presença em minúsculo elemento de nossa sociedade e de inúmeras autoridades civis e militares, fez se ouvir diversos aduentes de esforço, mísulas e preciosas. A abertura foi feita pelo brilhante oficial do Exército Teó. Natacio de Faria, tendo encerrado aquela solenidade o diretor desse jornal, que após improvisar ligeiras palavras sobre a figura de insigne brasileiro, fechou o seu discurso com os versos de D. Aquiles Corrêa, que cantam os gloriosos do Duque de Caxias.

## A independência do...

(Continuação da 2a. pág.)

que em seu Regimento de um grupo separado, vidente e sentindo, se desprendeu de si o costume legal de um ato de agiamento que comumente era de setembro, foi a exigir de um exército apóstolo pelo mundo ou manifestado pela violência dos opressores em cada estado de revolta. Daí viria fatalmente, mais cedo ou mais tarde, após o Príncipe ou seu filo. Não eram, entretanto, aqueles que houveram algum avançadismo capaz de largar mão de uma época, objecto, até então, incisivo. Sua Pátria, talvez, fizessem uma emancipação política. Nemhuns das revoltas absolutistas tinha por objecto a implantação de uma monarquia. Bernardo Vieira de Melo, em 1720, deu o primeiro grito de republicanismo terras da América. Felipe dos Santos ou Tiradentes, impasse de não se haverem manifestado, ou que nos consta, a respeito, deviam ter sido republicanos. Republicana foi também a insurreição portuguesa, desde o inicio de nossa emancipação política. Nemhuns das revoltas absolutistas tinha por objecto a implantação de uma monarquia. Bernardo Vieira de Melo, em 1720, deu o primeiro grito de republicanismo terras da América. Felipe dos Santos ou Tiradentes, impasse de não se haverem manifestado, ou que nos consta, a respeito, deviam ter sido republicanos. Republicana foi também a insurreição portuguesa,

# Aspectos da cidade de Cuiabá

## Medalhas antigas

(Continuação da 3a. pág.)

dor. Uma terrível dúvida sacode o meu espírito e uma descrença geral me domina. Quando sourei desse ergástulo? Não me contento. Áureo a minha janela. A noite pompeia, imensa e silenciosa. O céu, encaracolado, reflete, ao brilho das estrelas, como si fosse uma arreia mágica tocada de frutos luminosos, atestando a obra de Deus. Respondei-se!

### VIVER

Não mais o temor dos dias pres-

sugos nem a descrença na eficiência salvei dos homens. Atual, o que está fraco, está, por força do destino. O dia, lá fora, explodiu. As flores, no jardim, voltaram a sorrir. As crianças, como passarinhos coítivos, correm pelas ruas barulhentas. A morte é um enigma à vida, existência. Ao resar de meu leito ressurge. A vida é pura. O Amor, uma realidade e a Felicidade, sempre equívoca, como que evoca sobre a minha cabeça enferma, mal pressinto a tua presença.



O elegante e luxuoso edifício do Grande Hotel de Mato-Grosso. Poucos no Brasil poderão ser comparados ao seu estilo gracioso e original — um hotel para férias.

## O nosso aparecimento e os intelectuais brasileiros

### Ponta Grossa — Paraná

O brilhante instigador "Juventude do Paraná", que se reúne na Caixa de Ponta Grossa, em Paraná, convoca todos os Diretores de Jornais e Jóquei-Clubes para a reunião anual, realizada no dia 20 de setembro, no Clube Juvenil de Ponta Grossa, e como suplementamente o novo mestre digno de confiança redator C. Carvalho de Azevedo, presidente e novo jornal "Juventude" e seu editor, o seu sucessor comentará o que é sua edição de 31 de julho último.

"Ponta Grossa", Curitiba, Mato Grosso.

Direcionado pela diligente presidente Augusto Marco Vieira, a "Folha Literária", constitui uma das mais completas publicações do país.

Além, ninguém ignora que a Capital mato-grossense é das centrais mais ecléticas brasileiras de pensamento, pois, além do mare, possui conceituada Academia de Letras, no qual tem sede para a juventude figura como a de D. Aquino Corrêa e outras.

O presente número traz Variedades e forte matiz cultural: literatura, ciência, religião, artes, bancariazo, política, assuntos europeus, etc., etc., um riquíssimo de causas.

Até lucida direção da "Folha", os novos amigos apresentaram-nos e votos de sempre encorajadora prosperidade.

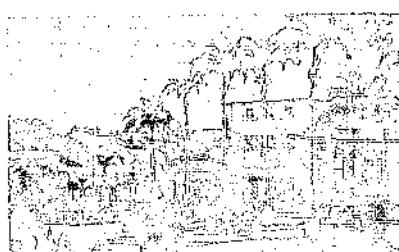
inimigo em 1817 e finalmente definitivamente em 1821... os seus dirigentes, como diziamos, não puderam, em regras de obreiros, Adesão ao Império, em 1822, porque estavam em minoria, apesar da grandeza da Pátria.

De maneira que, se curvarmos o império, Pedro podia os frutos de uma situação agradável e evidentemente preparada. Quasi que as Cortes lhe cederam os planos. Mas foi infelizmente — e veio a 7 de Setembro! Independência no Méro. Encontrou renomada o Dr. Sim, porque todo já se achava preparado para marchar, já era ansiadamente esperado, o golpe já se achava

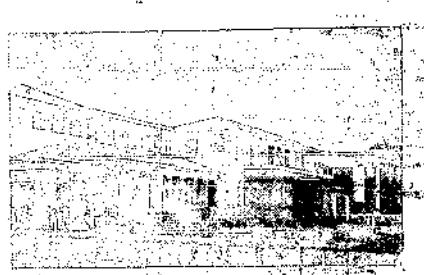
na definitivamente adiada para Setembro 1822, nessa semana, exultando de triunfo do ideal de liberdade. Pedro, por sorte, foi apenas a pedra no topo da pedra de sabedoria, fez o movimento que lhe estava destinado, no imediato preceito.

Assim a nossa independência não foi um arranjo de família. Foi o resultado, o climax de uma situação. Foi a materialização de um ideal permanente erguido desse o homem o Brasil, singular, singular, que de que querer prediga. América era sua pátria, por quem tantas vezes já vivera o seu destino.

Arreia de família foi a gente da



Vista da Rua Praça da República, vendendo ao fundo o edifício das Correias e Telegrafos.



O magnífico e luxuoso Colégio Estadual de Mato-Grosso, pertencente a escola das más boas e confortáveis colégios do Brasil.

## MONTE - Alfaiate

### O IMPERADOR DA MODA

Pelo sistema velho e pelos últimos figurinos.

Carlos Jacobina passou a grande casa de modas em Cuiabá e também uma organização em Campo Grande.

CAMPOMBO — rue Goldino Pimentel, esquina com Cândido Mariano

CAMPOMBO — rue 14 de Julho, 708.

Venha brilhar! Soltando bom o Imperador da Moda.

## ZENITH

Produtos Puros, Sadios e Saboreados. Quarauá, Agua Tonica, Soda Limonada, Maia, Lulu, Xerops.

### EMPRESA ZENITH LTDA.

Rua 10 de Junho, 333 — Telefone, 209

CUIABÁ — Mato-Grosso

## Jacobina — Nabuco

(Continuação da 2a. pág.)

galaria em mais altos postos, com maravilhosa incursão pela política, brilhantemente figura no parlamento, retomando da vida pública, após a proclamação da república, percorrendo todo os principais meios massacrantes. A holofota dessa distinguida, porém, não o impediu de recrutar-se com a república no exílio, no serviço da pátria no exterior, no conveniente de que poderia prestar-lhe, como um intendente de reis para com o Brasil. No exterior, a morte o coube nos 17 de junho de 1910, sendo a co-

## FOLHA LITERARIA

"Folha Literária", um jornal tão grande pelo seu brillante corpo de colaboradores, que é muito grande é benéficio.

# Sonhos e Ilusões

Luis Otávio

Especial para "Folha Literária"

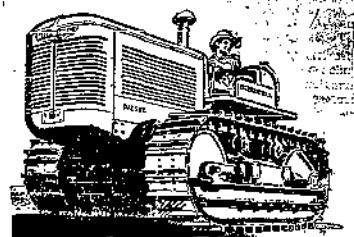
Primeiro ainda não sonhos... Es eração!  
Tens um Presente fácil, leve e puro...  
Teus pais porém, já têm um esperança,  
e já sonham por ti grande Futuro...

E a Macidade vem... e te embalações  
nossa rede de sonhos, que em te juro,  
mais longe ilumina, traz a gente avançar,  
pelo Caminho pedregoso e duro!

"Sonhos de amor... e de poder... e glória..."  
Vai a tua alma fôlga enternecida,  
nosta vaga esporção transitoria...

E só no fim de mil desilusões,  
é que verás ter sido a tua vida,  
só — desciás... recuas... concessões...

## TRACTRACHT INTERNATIONAL



Seja qual for o trabalho a executar, no Agriculturno, na Indústria ou na construção de estradas, há um Tractractor International Diesel de força adequada para atender ao chamado.

Cada um dos quatro modelos desta série — o pequeno TD-6, os médios TD-9 e TD-14 e o grande TD-18 — está pronto a solucionar o seu problema. Preferindo um Tractractor para trabalhar com álcool ou gasolina, os modelos TD e T-9 poderão ser fornecidos.

**Fogo-nos facilmente de certos compromissos**

**Concessionários nesta praça**

**Viuva Gabriel de Mato & Filhos Ltda.**

**MIGUEIS & CIA. LTDA.**

**EMPRESA DE NAVEGAÇÃO FLUVIAL QUE MANTEM AS SEGUINTE LINHAS DE NAVEGAÇÃO**

**Corumbá — Porto Esperança** com o ótimo vapor "República Vieira"

**Brasília** de Corumbá todos os domingos levando os passageiros do Cuiabá, e que viajarão pelo trem que parte segundas feiras da Porto-Esperança, e todas as quintas-feiras com passageiros para o trem de sexta-feira.

**Porto-Esperança — Corumbá**

O "Fernandes Vieira" leva de Porto-Esperança todos os terceiros e sábados recebendo passageiros que chegam em Porto-Esperança dentro mesmo dia.

**Corumbá — Porto-Murtinho** e vice-versa duas vezes

semanais.

**Corumbá — Corumbá** — saindo o 5º e 19º semanais.

**Corumbá — Cuiabá** — saídas Corumbá todos os segundos.

A dicas Empreza que mantém serviço regular

de transporte de passageiros e cargas para

a capital do Estado

**AGÊNCIA** — Rua 16 de Novembro, n. 1 — CUIABÁ

**Endereço Telef.: MIGUEIS-Corumbá**

**MATRIZ** — Rua Manoel Carvalho, 92

**Endereço Telef.: MIGUEIS —**

# Curiosidades Judiciárias

## ANEDOTARIO

Especial para "Folha Literária"  
Prof. CANDIDO DE OLIVEIRA FILHO

Não tenho medos

istoria conta que grande Ministro Frederico Lessa:

— Certo juiz em seu Estado no Brasil, muito rico, era imbecil. Tinha de ar rouge da comuna pressa e muitas avulso- gos, inventivos, ou seja, semelhantes, que exigia de sua privacidade.

O escrivão, que o acompanhava, era coxu, o oficial de justiça tinha um olho só (herói) e o escrivão, isto é, o arreiro, estava morto de S. Gato, e que o obrigava a não cur a ceguera e aos micos que ficavam no mundo de desgraças. Segundo, pôs a justiça que estava em risco juiz manete, escrivão pernica, moço engu de um cão e escrivão com a diária de S. Gato, a fazer outras necessidades e inconvenientes...

— Ao passarem por perto de uma carnaúba muito elva, à bufa do escrivão, o juiz fez sorrir, batendo a porta do casinhal, a janela apertou uma estrela, que varou aquele grupo e supunham serem piores, e que eu sem mais cura dormiu.

— Faverolé! Hoje não tenho medos...

— E batê com a jarda.

— A Justiça tem peior aguia mais longe, utilizando a injus- tica dos homens...

A queda do Luís

Audiência de julgamento, perante o juiz de direito de Santa Clara da Boa Vista, Rio Grande do Sul.

Temperatura das celulas acima de 40 graus.

O adversário do advogado Germano Massacheri conciliou, congettando:

— Eu estou, além do mais, montado no Código Civil, arti- glo... artigo...

Germano Massacheri:

— O velho foi imprudente. Como bom gaúcho, não deve monitor um animal que não conhece. Sua querida era talvez...

Papel burburho

Perante o Quívor da Câmara de São José das Missões Barra, espécie de Grécia, compareceu, em 1819, um solicitador da Justiça portador de grandes barbas.

Esteve no topo da razão a despeito de um requerimento escrito em papel frangido, daquelas muito usadas nos participações de casamento e licitações pela entrada do Ano Novo.

O Ouvidor, homem simples, dotado de pouca instrução, despuhou:

— Aparados as barbas, volte!

O requerente não obedeceu dirigiu-se ao barbeiro mais próxi- mo, daqueles que aplicavam barbas e ventos, mandou tirar as barbas, e, muito lamento, voltou à presunção do Juiz, vi- vindu-lhe, de novo, o reprimendo.

Juiz:

— O despacho não foi cumprido.

Solicitador:

— Perdão!... fa fa fa! as barbas abaiu!

Juiz:

— Oh! homem! Eu me recuso às barbas do papel...

Compreenção ce átilo

Caro indivíduo que se apresenta a um advogado italiano de que um seu cliente não lhe restituirá a importância de 10.000 líras, que lhe emprestou.

— Citou-o para o pagamento judicial — disse o advogado.

— Mas seria necessário querer dizer que para prova o exímíssimo, e eu não tenho sequer o menor recibo.

— Não sei de que o cliente. Escreve-lhe que te envie as 20.000 líras.

— Mais são devidas apenas 10.000...

— Sim, disse riunti, e é de te responder que são apena- nas 10.000 líras... Faz certo serviço de comprovação do débito.

Lafayette

Um juizito de um distante, conversando com Lafayette, perguntou-lhe, indecididamente:

— Mas, Conselheiro, o seu estrabismo é de suas conver- gentes ou divergentes?

— É de vez-bertas — respondeu Lafayette.

## Folhas de caderno

(Continuação da 12a. página)

te e o pensamento cristão do eterno.

Pousando, assim, em penas mais altas, os águas da metafísica, polos agora divisos aquelas duas mudanças até então inviáveis, para o pensamento

oficial, aquelas洁is problemas conexos, das quais se haviam suscitado, historicamente, as ás- vezes più notórias: as que eram filósofos e os que o não eram,

empolgados que estavam pelas promessas do positivismo, pelas demais do intelecto, e por tudo o que brevemente o perfume católico da vida.

Corrigiu-o também, com is- so, aquela ingênua confiança na evolução, que Spencer ensinara, e aquela adoração breves- se no vital, como que Nietzsche avverava o estandarte da filosofia, elevação de categoria os de-

seus telúricos do homem.

• • •

O lucro pode ser útil e ser ne- cessário para as empresas grandes ou para as pequenas, pro- blema que por agora não pre- mos discutir, dando por acerto a legitimidade do Juiz. O que porém é fústo, é horrível, é deshumano, que é homem que o busca, porque com a inten- ção e o fator com que estevesse a granjear o pão para matar a fome.

## DIALOGO

O HOMEM E O MAL

O MAL — Porque me insultas, ó homem, e me malizes, impedindo-me migrar para comigo, que te venho servindo a côn- stituente, desde os dias imemoriais das cavernas e da pedra lasciva?

Chamas-me, em silêncio ou em voz? dores, e eu atendo ao seu apelo e afago o seu coraçao, sorvindo ao seu desejo. Porque, então, andam elitos de versos contra mim a tua boca e os teus papéis?

O HOMEM — Tu, só tu, ó mal, és inconsciente e o injusto, não tens atrações nem atitudes como eu, senão em tu meigos nas irri- uções do teu ser, nesse teu re- trinheco cambial, enganoso e subtil como o do velho pasto de Postelha, que no gredoso fabular dos helenos houve nome Procto.

Vestes-te de Ariel, ó velha sombra de Calibut, formando-le gentil o formoso aos meus olhos lises e agraciando os meus fe- rejos. O culpado és tu mesmo, não eu; tu, que me encantas e enganas, pota as imagens da vi- da que me seduz, e transfigura o meu ser.

Porque é que assim te identi- ficas com o meu sonho do bem?

## Romance

Recha os olhos, meu amor... Deixa-me, assim, te beijar...

A noite está tão bonita... São românticos o luar...

Sonhos... Pois a Saúde, talvez não tarda a chegar...

Mecha os olhos, meu amor... Deixa-me, assim, te beijar...

Newton Alfreido

## Salão Flégante

Um cerle perfeito de cabelo

Eng. Ricardo Franco

## Maintaria Medele

Confecção fina e elegante

Eng. Ricardo Franco,

## MADRIGAL

Me comincio en enviar para "Folha Literária"

ALICE KENT — Montevidéu, Uruguai

Io me siento feliz de vagar por los campos,  
de empregar mis manos en el fresco racío,  
que en cada hoja parece brillantissimo vida.

Oh!, correr y saltar, y cantar, y reír,  
y aspirar de las flores su perfume suave!  
Io me siento feliz de vagar por los campos,  
de mezclar mi tierna al gorjejar de los pájaros.

A sus trinas uno y como hermanas vamos;  
atravesando tierras y cruzando viñedos;  
yo me siento feliz de vagar por los campos,  
humedos de roto y de "Gloria Sembradora".

## Folhas de cedropro

A. Cesário Neto

Da Academia Histórográfică de Letras



"Je m'en vais faire ici  
une galanterie du divers  
articles" (Montaigne, Es-  
sus)

Que bom que é levar um trecho de Horácio ou de Camões, de Luis de Sousa ou Anacleto France, ou-lhes outra vez da memória ou do coração, das folhas da Epístola aos Pésicos ou dos "Lusíadas", da "Vida em Flin" ou da "Vida do Arcebispo", para torrar a sentir o humano, de alegria ou de dor, de grandioso ou de grácil, de vaidade ou de arreio dela, que vive neles, sem mais nada saber que amados e entediados.

Que bom que é ser livre de estar com segulos artistas puros, que não parlent de maquinagens estéticas para nos darem a parte que se quer contar a que se não quer, mas pensem da vida, vêem-nos d'la, sob formas esplendidas, para a nossa inquietaude contemplativa.

Que bom que é, desprazadas por tempos, como é este rápid de fabricar o brilho da literatura, para que estes sejam de hoje, de amanhã e de depois, de amanhã, sem se pra dar-lhe desvairado entusiasmo de reverver, segundo os costumes da dinâmica e os feitos de sua memória e os feitos de sua novidade.

Quem nos libertaria de modernos e modernistas?

\*\*\*

Depois de Spencer e de Augusto Conta, os juizes de alta fantasia contemporânea e insensíveis a Deus e da alma, que para elas ficaram sendo merecimentos teóricos.

Enganoso é com aquela multa gente, que acredita haver sempre aqueles dois termos combinação de um dividindo entusiástica ou perdidamente ou seu lugar no plenilúnio vivo, dançista época ou de quase que entra em que haverá, suspirante das formas transfiguradas, perseguidor pelo sen-

## Cuiabá e sua alfarrabia

(Para "Folha Literária")

### ASCRERE

Lendo "No tempo da catequese", do nosso querido José de Mesquita, artista da palavra e princípio da filosofia, nos deleitamo-nos com as sutis reminiscências das personagens, que no estudo e na contemplação dos costumes antigos, a cultura e a sensibilidade mísquitanas criaram.

"Pai João", "Cula", "João Guabiraba", a "Mae das Recrutas", "Tavares", e outros, desfilam pela imaginação, acalenta-

dos suspense pelo ritmo que nos dona o espírito, funda à leitura do magnífico repertório de contos com que o Jânio cultiva luxúria a literatura mato-grossense.

Por feliz associação de idéias, vem nos à lembrança o havernos lido uma verdadeira preciosidade bibliográfica para os historiadores, com o título suppresso na encadernação, e de autor de Bartolomeu Bossa.

Escrito em 1883, é um relatório das impressões de viagem do autor, de Montevidéu a Cuiabá, em 1882, como passageiro do vapor "Marquês de Olinda".

Procuramo-lo avidamente na biblioteca, e, não nos furtarmos ao desejo de traduzir alguns trechos que se referem à Cuiabá do "leitão da cadeirinha".

"O porto de Cuiabá tem um bonito aspecto e uma população de duas mil almas... Sobre a barraça está situado o arsenal de marinha, com um conjunto de marinheiros composto de muitos tipos dessas florestas, para as quais será uma surpresa, a visão do Oceano. — Há um estaleiro e possui uma tabuaria de fundição.

Desde a barranca do Rio, o terrão vai formando uma série de altos, quebrados e deschevas. — Sobre este terreno tão irregular e acidentado, está edificada Cuiabá.

A rua Bela, reta e espacosa, é a que serve de entrada, desde o Arco de Guerra.

Cuiabá é um verdadeiro labirinto; e seja muito difícil corrigir as ruas da cidade, estradas, tortuosas e irregulares.

O viajor não pode menos de surpreender-se agradavelmente ao encontrar, no coração mesmo da América meridional, uma cidade de quinze mil habitantes, considerável e pitoresca.

Possui uma Igreja Paroquial, dedicada ao Bom Jesus e três capelas sob a invocação do Bom Despacho, dos Passos e de Nossa Senhora do Rosário; possui um seminário, uma casa de Misericórdia, um hospital de Lázaro, outro Militar e alguns estabelecimentos velhos.

Não há hotel porque não há itinerários, mas existem duas "casas da paixão", uns de propriedade de um milhão, e, a outra, de um piemonte. — A hospitalidade é dada mediante carta de recomendação.

Será longo o enumerar passagens pitorescas, lindas vales irreverentes, outras profícias, que nos deliciam, à sua volta.

O livro é artisticamente ilustrado com preciosos "bicos de pena" de Zagozic e dedicado ao Barão de Matuá.

Recomendam-se, também, a sua fuga conservadora, se não desprendendo a mente de Cuiabá daqueles tempos, a tentativa de se integrar a uma excepção das problemáticas coloniais, e a favor de heraldicos encantos as personagens e os costumes que os dolicionados contos de José de Moraes que já nos haviam proporcionado.

Manuscindo-nos, sentimos que os problemas da nossa cultura ainda são enigmas de arqueologia, secreto de cartapacões pedidos recutidos entre o liso das fabrilezas e o que é por dissecar se reconstruir, para que, para a "vera esplendor" do Brasil, — como o dia Pedro Calmon,

## VENTO SUL

Rosario Congro

Da Academia Al de Letras

Vento sul, vento sul!  
Trazes ca ti sombrio e triste,  
o grito eterno dos andinos picos.

Universo tem um lobo, o minhão,  
vortexe os pampas como um guerrilheiro!

Agura os o meu norte alcances,  
quebrando as brasas jangas  
entra os pampas impérios da praça.

Através da vidraça,  
todo embaçado,  
vejo curtar o sol giclete alauda.

Vento sul, vento sul, sombrio e triste,  
não entristegas minha terra, não!  
Abrum-a as casas, c de desertas ricas  
volte a alegria de cidade nobre;

Chesa de sol a minha gente vive,  
nessa aldeia frugal da juiz!

Calor é vida e a natureza estua!

Aqui, os rios, planícies, magostosos,  
nos garimpares a ventura trovão.

Por entre seixos vel rolando o ouro  
que em gravetos, flor murrros se desprendendo:

E as enormes mangueiras de milhares  
de frutos, perfumados frutos,  
nelas cantando a alegria dos ninhos!

De pantanal em pra terra imensa  
criam-se ninhos, e rebolhos manchas.

Cobrindo a terra, os habaços festivis  
algum as palmas virides da flor!

Chesa de sol a minha gente vive,  
nessa aldeia frugal da juiz!  
Vento sul, vento sul, sombrio e triste,  
vou entristegar minha terra, não!

## Alvito e Cândido

Alvito da Vignacourte

Da Academia M. de Letras

foi homem confiado Augusto Melo Viana.

Alvito era o pôr em evidência —  
Em pôr, pôr, pôr, curva, no estio de uma encosta,  
Antigo, antigo e leve, sob a memória  
Do céu tropical, na terra californiana.

E cheia essa terra, o sol, todo esforço e paciencia  
E rompido a tentar, a sonante sonharia.  
E a fadiga, esfumaça, ó, erento, vence a  
Na luta contra a terra e a gente demuda.

Isso, terra, terra, o sol, todo esforço e paciencia  
E morto, a correr, erritante, ó, o seu pranto.  
Certo, pranto é herói, senhor barulho, assim levain  
Sua fadiga, espuma, em recompensa, em suma,  
Nunca tem, ha de morrer, nem protegido nascera  
O lombo exposto ao sol, e a vida exposta a tudo.

(Do livro a sub-Santos e Epigramas)

(Continua na 11ª página)

(Agosto de 40)